



PROCEDIMENTOS DEMOCRÁTICOS EM ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVAS DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA E COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS? ¹

Noelle Marie Paule Lechat²

INTRODUÇÃO: Quando se fala em sustentabilidade, geralmente pensa-se somente no meio natural. A concepção vigente na Incubadora é que o desenvolvimento deve ser socialmente justo e ecologicamente sustentável. A conquista da cidadania como expansão e vivência de direitos e o exercício da autogestão como democracia plena são condições básicas para tal, bem como a organização em redes que evita tanto a fragmentação, quanto a hierarquia. O projeto da incubadora, voltado para as populações socioeconomicamente mais vulneráveis respeitando os saberes populares, segue a tradição “fideniana” de uma extensão ligada ao ensino e a pesquisa. Este pretende contribuir com um conhecimento científico interdisciplinar, na construção participativa de soluções cooperativas para geração de trabalho e renda. Para realização dos seus objetivos, apóia os fóruns de economia solidária em nível municipal, regional e estadual, busca parcerias públicas e da sociedade civil organizada para atividades junto aos empreendimentos econômicos solidários, participa e organiza eventos científicos, feiras, cursos e oficinas. Em 2007, apesar da falta de financiamento, assessorou quatro empreendimentos econômicos solidários (um grupo de produtores de derivados de cana de açúcar integrantes da Cooperativa de Agricultores Familiares de Produtos Agroecológicos e Coloniais do Noroeste do RS Ltda - NATUAGRO, os grupos da confecção e da serigrafia da União Cooperativa de Serviços – UNICOOS e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA), divulgou a economia solidária na região noroeste do RS, formou agentes de desenvolvimento sustentável e apoiou à comercialização dos produtos gerados associativamente. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto se efetivou por meio dos seguintes eixos: incubação de empreendimentos, promoção, divulgação e articulação da economia solidária na região noroeste gaúcha, formação de agentes em economia solidária e apoio à comercialização, além de servir como campo de estágio para alunos de diferentes cursos e fonte de estudo para pesquisa, tanto sobre a realidade dos empreendimentos econômicos solidários quanto sobre a metodologia de incubação. A Incubadora contou com uma equipe multidisciplinar de áreas do conhecimento como Administração, Antropologia, Contabilidade, Economia, História, Pedagogia e Sociologia. Atua em parceria com outros setores da universidade como o Laboratório de Práticas Contábeis, Patrimônio, Usina de Idéias, Marketing e Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Para manter a autogestão e a interdisciplinaridade, a Incubadora realiza reuniões semanais. Nessas acontecem relatos e avaliação de tarefas anteriores, as questões pertinentes são amplamente debatidas e os encaminhamentos apontados, distribuindo-se as responsabilidades. O registro desses encontros é sistematizado sob a forma de tombamento e enviado para todos os membros da equipe através de uma lista eletrônica. As assessorias realizam-se por metas, cada equipe tendo autonomia para organizar suas atividades sendo que só o bolsista tem expediente de 20 horas semanais. Os trabalhos são realizados de segunda-feira a sábado (dia preferido



pelos empreendimentos para reuniões e fóruns). Periodicamente são realizados Seminários Internos (para todos os membros e colaboradores da Incubadora) e mensalmente acontece a edição dos Ciclos de Estudos e Debates em Economia Solidária. Esses são abertos à comunidade e têm sido prestigiados por pesquisadores, professores, estudantes, bolsistas, estagiários e as lideranças dos empreendimentos. Os Ciclos têm como objetivos promover a interação entre pesquisadores, equipe da IES, acadêmicos da graduação e da pós-graduação e demais agentes de economia solidária, através da apresentação de teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. Segundo EID a “incubação é trabalho recente como extensão universitária e como experiência transdisciplinar” e estamos ainda “num estágio experimental para construção metodológica”, contudo “exige preocupação com a responsabilidade diante das expectativas geradas” (2004: 168). A construção de uma metodologia de incubação deve levar em conta o perfil peculiar de cada empreendimento, sua caminhada enquanto grupo e seus objetivos, por isso não existe receita, porém apresenta-se uma proposta mínima de trabalho para aos futuros incubados e começa-se a traçar um planejamento. O processo de incubação constitui-se em três estágios: pré-incubação, incubação e pós-incubação. Inicialmente as demandas dos empreendimentos são recebidas verbalmente, após esses solicitam formalmente a incubação. Realiza-se, então, um diagnóstico do EES num trabalho, integrando equipe da incubadora e sócios do empreendimento, discutindo sua viabilidade econômica, relevância social e a partir deste, são elaboradas algumas propostas. A incubação acontece através de planejamento estratégico e acompanhamento do empreendimento por assessores técnicos, estes auxiliam nas reuniões semanais e, por vezes, realizam dinâmicas de grupo. RESULTADOS: Quanto aos EES incubados, a Confecção da UNICOOS, encontrou um nicho de mercado: as bolsas ecológicas de algodão cru, a ACATA melhorou sua infra-estrutura física, sua organização, sua relação com a população ijuicense, elevou o número de sócios e os produtores de cana aprofundaram sua proposta. Houveram, até setembro, seis sessões do Ciclo de Estudos e Debates em Economia Solidária. Trabalhos foram apresentados em dois Seminários Internacionais, houve participação na III Feira de Economia Solidária do Mercosul em Santa Maria e da II Feira da Agroecologia e da Economia Popular Solidária em Santa Rosa, e em outubro, alguns EES incubados irão participar da Expo-Ijuí. Apoiou-se a criação de fóruns municipais em Ijuí, Cruz Alta, Jóia e Panambi. Em 2007, alunos formados pela incubadora foram selecionados para mestrado e doutorado bem como agentes de formação e promoção da economia solidária. Em junho, foi lançado o curso de tecnólogo em economia popular solidária da UNIJUÍ, que recebeu apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE. O projeto da Incubadora foi escolhido, na primeira seleção, entre os 25 melhores projetos de extensão universitária, na categoria sustentabilidade, do Guia Abril, Melhores Universidades e foi aprovado para financiamento da FINEP em 2008. CONCLUSÃO: Podemos dizer que a incubagem destes EES, permite construir novas práticas e conhecimentos, tais como: elaboração de planejamento, estabelecimento de metas, controle da contabilidade, elaboração de preço de custo, política de marketing e venda, técnicas de reuniões, registro das decisões melhorando não somente o andamento dos negócios, mas a transparência e a compreensão por parte de todos os associados da vida do seu empreendimento, comprometendo-os com a participação nas tarefas administrativas e na tomada de decisões. A cooperação e a partilha



dos conhecimentos estão se realizando também entre empreendimentos e destes com a comunidade. A incubação ajudou neste sentido os EES a tornarem-se mais autogestionários e melhorou a auto-estima de seus sócios. Ela trouxe para a UNIJUÍ, uma nova linha de estudos e pesquisa (disciplinas criadas na graduação e pós, curso de tecnólogo, campo de estágio, publicação de artigos acadêmicos, e de cadernos da UNIJUÍ) e um campo de formação teórico-prático. Está se construindo um novo paradigma de organização, centrado na participação, como processo global de racionalidade e de distribuição de poder. Esse poderá contribuir para a afirmação de um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e democrático, referenciado na cidadania.

REFERÊNCIA: EID, Farid. Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de empreendimentos de economia solidária. In: PIKANÇO, Iraci; TIRIBA, Lia (Orgs.). Trabalho e educação. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004. p. 167 – 188. Apoio: FINEP/MCT

¹ Projeto de extensão do Programa Cidadania e Movimentos Sociais. Linha de ação, Trabalho e Inclusão Social.

² Professora, Doutora do Departamento de Ciências Sociais, Coordenadora do Projeto.